



## **GIS LE SUJET DANS LA CITÉ Sorbonne Paris Nord - Campus Condorcet**

**Colóquio internacional**

**O PARADIGMA DO BIOGRÁFICO NA ERA DO ANTROPOCENO**

**14, 15 e 16 de fevereiro de 2023**

**Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord  
20, avenue George Sand  
93210-La Plaine Saint-Denis  
Metrô Linha 12 - Estação Front Populaire**

**Organizado por**

Laboratoire EXPERICE Sorbonne Paris Nord

Laboratoire CIREL Université de Lille

Laboratoire LIRTES Université Paris-Est Créteil

Interdisziplinäres Zentrum für Historische Anthropologie Freie Universität Berlin, Alemania

Grupo de pesquisa GRAFHO - PPGEdU - Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Grupo de pesquisa interdisciplinar GRIFARS - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Instituto de investigaciones en ciencias de la educación IICE - Universidad de Buenos Aires,  
Argentina

Grupo de investigación FORMAPH - Universidad de Antioquia, Colômbia

**em colaboração com**

*Le sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique*

Collège International de Recherche Biographique en Éducation (CIRBE)

Chaire Compétences et Vulnérabilités Médecine Sorbonne Université

Observatoire des nouvelles écritures de la photographie documentaire Photo Doc.

Le Vent se lève! Zone libre d'art et de culture, éthique et solidaire

Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord

## APRESENTAÇÃO

Depois dos colóquios de Lille (2011) e Paris (2019), que elaboraram um “estado da arte” da pesquisa biográfica, o presente colóquio se dedica a uma questão fundamental: o futuro e as evoluções da pesquisa biográfica – e do paradigma biográfico em geral – na era do *Antropoceno*. Se atualmente este questionamento atravessa e abala todas as disciplinas e campos das ciências humanas e sociais, ele é particularmente agudo para as correntes biográficas, em sua ambição de compreender as representações e construções biográficas individuais e coletivas e de dar conta das *escritas da vida* e das *figurações* de si mesmo, do outro e do mundo às quais elas dão origem.

Como a tomada de consciência das consequências das atividades humanas sobre os ecossistemas terrestres (mudanças climáticas e destruição da biodiversidade), as mudanças que afetam as condições de habitabilidade da Terra e, ao mesmo tempo, a (re)descoberta das interdependências e solidariedades dos seres vivos poderiam deixar de colocar à prova nossas representações da *vida* – tanto a nossa, como espécie e como existência individual, como a de todas as outras formas de vida – e de abalar a relação que mantemos conosco mesmos e com o mundo das diferentes formas de viva? Como o paradigma biográfico poderia ficar à margem destas revoluções – científicas, filosóficas, sociais, culturais, existenciais – e das novas ontologias que delas resultam, recompondo profundamente as relações entre natureza e cultura, entre humanos e não-humanos, bem como entre os próprios humanos?

Antes mesmo de tentar fornecer-lhe os primeiros elementos de resposta, a ambição deste colóquio é, em primeiro lugar, suscitar tal questionamento. Ele será abordado sob quatro ângulos, cada qual destacando uma esfera da existência e da atividade humana onde o paradigma biográfico é particularmente relevante: os domínios da vida, da formação, da criação e do cuidado. Tais eixos são tematizados nos seguintes termos:

**Eixo 1: Viver (e escrever a vida) com os seres vivos**

**Eixo 2: Educar numa sociedade inclusiva para um mundo em comum**

**Eixo 3: Criar num mundo interligado**

**Eixo 4: Cuidar dos humanos e do mundo**

Os títulos desses eixos devem ser entendidos de acordo com as perspectivas e questões abertas por sua contextualização na era do Antropoceno, e as noções com as quais estão associados – respectivamente, de 'seres vivos', 'sociedade inclusiva', 'mundo em comum', 'mundo interligado' e 'democracia em saúde' – devem ser revisitadas e reexaminadas nesse quadro. As contribuições

propostas serão distribuídas entre estes eixos de acordo com a entrada e a perspectiva escolhidas por seus autores.

\*\*\*\*\*

## EIXO 1: VIVER (E ESCREVER A VIDA) COM OS SERES VIVOS

**Christophe Blanchard (Sorbonne Paris Nord), Pascale Prax Dubois (Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis) & Mike Gadras (Sorbonne Paris Nord)**  
**(coordenação)**

O Antropoceno pode ser o nome de uma *resistência*, de um *re-nascimento* e de uma herança: uma resistência contra todas as ameaças que representam para os seres vivos as “atividades humanas tal como são moldadas por um sistema produtivo globalizado orientado exclusivamente ao lucro, à privatização e à exploração de todos os recursos” (Bourriaud, 2021), incluindo os recursos humanos (*capitaloceno*); uma resistência e uma herança na consciência redescoberta de que “*não estamos sozinhos*”, de que o mundo humano do *si mesmo* e do *outro* se repovoa com todas as formas de vida com as quais devemos entrar em relação e compartilhar nossa habitação terrestre comum. De que modo o Antropoceno constitui um quadro de compreensão renovado de uma hermenêutica de si e de si mesmo no mundo? Como as *escritas da vida* (as *biografias*) não seriam profundamente transformadas quando se revolucionam as experiências e histórias do mundo dos seres vivos? Trata-se de uma ética e de uma política das diferentes formas de vida, que reconhecem a singularidade e a “personalidade” de cada uma delas, manifestando-lhes a “consideração ajustada” que elas requerem e se tornando-se portavozes de seu direito de serem defendidas.

### Indicações bibliográficas

- BALAUD, L. & CHOPOT, A. (2021). *Nous ne sommes pas seuls*. Paris : Seuil.
- BEAU, R. & LARRÈRE, C. (dir.) (2018). *Penser l'Anthropocène*. Paris : Presses de Sciences Po.
- BOURG, D. & ELLIS, E. C. (2020). Interprétations de l'Anthropocène et anthropologies politiques. Entretiens avec Dominique Bourg & Erle C. Ellis. *Raisons politiques*, 77/1, 35-54.
- CHARBONNIER, P. (2020). *Abondance et Liberté. Une histoire environnementale des idées politiques*. Paris : La Découverte.
- DESCOLA, P. (2005). *Par-delà nature et culture*. Paris : Gallimard.
- FASSIN, D. (dir.) (2022). *La société qui vient*. Paris : Seuil.

- FEDEREAU, A (2017). *Pour une philosophie de l'anthropocène*. Paris : Presses Universitaires de France.
- JONAS, H (1990). *Le principe responsabilité*. Paris : Cerf
- HARAWAY, D. (2020). *Vivre avec le trouble*. Vaulx-en-Velin : Les Éditions des mondes à faire.
- KOHN, E. (2017). *Comment pensent les forêts ? Vers une anthropologie au-delà de l'humain*. Bruxelles : Zones sensibles
- KYMLICKA, W., DONALSON, S. (2016). *Zoopolis. Une théorie politique des droits des animaux*. Paris : Alma éditeurs.
- LARRÈRE, C., LARRÈRE, R. (2015). *Penser et agir avec la nature. Une enquête philosophique*. Paris : La Découverte.
- LATOUR, B. (2015). *Face à Gaïa. Huit conférences sur le nouveau régime climatique*. Paris : Les Empêcheurs de penser en rond.
- MORIZOT, B. (2020). *Manières d'être vivant*. Arles : Actes Sud.
- PIERRON, J.-Ph. (2021). *Je est un Nous. Enquête philosophique sur nos interdépendances avec le vivant*. Arles : Actes Sud.
- ROSA, H. (2021). *Résonance. Une sociologie de la relation au monde*. Traduction de S. Silberfarb & S. Raquillet. Paris : La Découverte.
- SERRES, M. (1990). *Le contrat naturel*. Paris : Flammarion.
- STENGERS, I. (2019). *Résister au désastre. Entretien avec Isabelle Stengers*. Marseille : Wildproject.
- TASSIN, J. (2018). *Penser comme un arbre*. Paris : Odile Jacob.
- TASSIN, J. (2020). *Pour une écologie du sensible*. Paris : Odile Jacob.
- VANUXEM, S. (2020). *Des choses de la nature et de leurs droits*. Paris : Éditions Quae.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. (2021) *Le regard du jaguar. Introduction au perspectivisme amérindien*. Bordeaux : Éditions la Tempête.

\*\*\*\*\*

**EIXO 2: EDUCAR NUMA SOCIEDADE INCLUSIVA PARA UM MUNDO EM  
COMUM**  
**Valérie Melin (Université de Lille), Augustin Mutuale (ICP Paris)**  
**& Anne Dizerbo (Sorbonne Paris Nord)**  
**(coordenação)**

Se pensamos, com Hannah Arendt, que a finalidade da educação é conhecer e apreender o mundo para assumir a responsabilidade por ele, os tempos do Antropoceno exigem repensar o paradigma educativo e desenvolver propostas alternativas à uma antropologia da educação fundada sobre a hegemonia das sociedades e indivíduos humanos sobre a “natureza” e as outras

formas de vida. Como permitir, tanto às crianças e jovens no sistema escolar como aos adultos em formação, que compreendam a si mesmos como sujeitos humanos em sua relação com os não-humanos e com o mundo terrestre que se tornou vulnerável? As respostas fornecidas até o momento, em termos de educação ambiental e voltada ao desenvolvimento sustentável parecem insuficientes para enfrentar a mutação antropológica do Antropoceno, que convoca a questionar de novas maneiras as finalidades e modalidades da educação. Poderia esta ser reduzida à mera transmissão de uma cultura patrimonial e às lógicas da educação limitada ao desenvolvimento de competências instrumentais? Como implementar, no campo educativo, condições de vida e experiência que permitam desenvolver as *capabilidades* das pessoas com vistas à transformação emancipatória e democrática – em particular aquelas que vão no sentido de um engajamento cidadão por uma *sociedade inclusiva* ampliada a todas as formas da vida e de um poder de agir conjunto num *mundo em comum*? Enfim, de que forma o contexto do Antropoceno e as mudanças por ele demandadas na educação e na formação transformam as dinâmicas e formas da *narrativa de formação* e convidam a integrar, nos dispositivos biográficos que a acompanham, as dimensões de *ecoformação* e de *experiência sensível* do mundo e das formas de vida?

### **Indications bibliographiques**

- CHARLOT, B. (2020). *Éducation ou barbarie. Pour une anthropo-pédagogie contemporaine.* Paris : Anthropos.
- BACHELART, D. (2009). Autobiographie environnementale : explicitation et exploration de l'expérience écoformatrice. In C. Guillaumin, S. Pesce, et N. Denoyel (dir.). *Pratiques réflexives en formation. Ingéniosité et ingénieries émergentes* (p. 125155). Paris ; L'Harmattan.
- COTTEREAU, D. (dir.) (2017). *Dehors: Ces milieux qui nous transforment. Récits éco-biographiques nés d'ateliers d'écriture.* Paris : L'Harmattan.
- CURNIER, D. (2017). Éducation et durabilité forte : considérations sur les fondements et les finalités de l'institution. *La Pensée écologique*, 1, 252-271.
- DELORY-MOMBERGER, C. (2001). *Bildung et écologie humaine : de la philosophie de la nature à la pédagogie de l'environnement.* *Éducation permanente*, 148, 45-55.
- ÉDUCATION PERMANENTE (2001). Numéro 148. Pour une écoformation. Former à et par l'environnement.
- GUILLAUMIN, C., PESCE, S. & DENOYEL, N. (dir.) (2009). *Pratiques réflexives en formation. Ingéniosité et ingénieries émergentes.* Paris : L'Harmattan.
- JANNER RAIMONDI, M. (2017). Capabilités en éducation. In A. Barthes, J-M. Lange & N. Tutiaux-Guillon (dir.). *Dictionnaire critique des enjeux et concepts des « éducations à »* (p. 36-46). Paris : L'Harmattan.

- LANGE, J.-M. & KEBAÏLI, S. (2019). Penser l'éducation au temps de l'anthropocène : conditions de possibilités d'une culture de l'engagement. *Éducation et socialisation* [En ligne], 51,
- LE TÉLÉMAQUE* (2020). Numéro 58. L'éducation politique en Anthropocène.
- MORIN, E., MOTTA, R., CIURANA, E. (2003). *Éduquer pour l'ère planétaire : la pensée complexe comme méthode d'apprentissage dans l'erreur et l'incertitude humaines*. Paris : Balland.
- PINEAU, G., BACHELART, D., COTTEREAU, D. & MONEYRON, A. (dir.) (2005). *Habiter la terre. Éco-formation terrestre pour une conscience planétaire*. Paris : L'Harmattan.
- RECHERCHES & ÉDUCATIONS* (2021). Numéro 23. Éduquer en Anthropocène.
- ROSA, H. (2022). *Accélérons la résonance ! Pour une éducation en Anthropocène. Entretiens avec N. Wallenhorst*. Paris : Le Pommier.
- ROSA, H. & ENDRES, W. (2016). *Resonanzpädagogik*. Weinheim, Basel : Beltz.
- SAUVÉ, L., BADER, B., ORELLANA, I. ET VILLEMAGNE, K. (dir.) (2017). *Vivre ici ensemble : repères contemporains pour l'éducation relative à l'environnement*. Québec : Presses de l'Université du Québec.
- WALLENHORST, N. & PIERRON, J.-Ph. (dir.) (2019). *Éduquer en anthropocène*. Lormont : Le Bord de l'Eau.

\*\*\*\*\*

### EIXO 3: CRIAR NUM MUNDO INTERLIGADO

**Christine Delory-Momberger (Sorbonne Paris Nord), Valentin Bardawil (Observatoire des nouvelles écritures de la photographie documentaire Photo Doc.) & Gilles Picarel (Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis / Campus Condorcet)**  
**(coordenação)**

O que ocorre com a criação face à catástrofe ambiental e ao mundo de incertezas por esta gerado, mas também face a uma consciência renovada dos *entrelaçamentos* de todas as formas da vida e à mudança de consistência de um mundo animado e modificado pelos seres vivos? De que forma as abordagens e práticas “ecocriativas” invertem uma ordem material e simbólica que fez do homem o mestre da Natureza e transformam a relação do artista com a criação e seus “objetos”, fazendo-a passar do registro da representação ao gesto de uma *religação*, que é da ordem de um *tomar parte* e de um *agir com*? Que papel desempenham as artes na transformação de nossos afetos e percepções dos seres vivos, quando os artistas se tornam seus mediadores e artesãos? Nas respostas a essas questões, está em jogo nada menos que aquilo que pode reconfigurar nosso universo simbólico e nosso imaginário e oferecer *ligações* e formas novas a

nossas narrativas e pesquisas sobre nós mesmos e sobre o mundo em que vivemos. Mais que nunca, cabe às criações artísticas oferecer mediações sensíveis a nossas maneiras de pensar e de agir, compondo “utopias concretas” que nos permitam encontrar nosso lugar e vislumbrar nosso futuro num *mundo interligado*.

### **Indicações bibliográficas**

- ARDENNE, P. (2018). *Un art écologique. Crédit plasticienne et anthropocène*. Lormont : Le Bord de l'Eau.
- BOURRIAUD, N. (1998). *Esthétique relationnelle*. Dijon : Les Presses du réel.
- BOURRIAUD, N. (2021). *Inclusions. Esthétique du capitalocène*. Paris : Presses Universitaires de France.
- DESCOLA, Ph. (2021). *Les formes du visible. Une anthropologie de la figuration*. Paris : Seuil.
- LATOUR, B. (2021). Comment les arts peuvent-ils nous aider à réagir à la crise politique et climatique ? *L'Observatoire. La revue des politiques culturelles*, 57, 23-26. <https://www.cairn.info/revue-l-observatoire-2021-1-page-23.htm>
- LE TÉLÉMAQUE* (2021). Numéro 60. Art et émancipation. L'art peut-il encore éduquer ?
- L'OBSERVATOIRE. LA REVUE DES POLITIQUES CULTURELLES* (2021). Numéro 57. Ce que les arts nous disent de la transformation du monde.
- MICHAUD, Y (2021). « *L'Art, c'est bien fini* ». *Essai sur l'hyperesthétique et les atmosphères*. Paris : Gallimard.

\*\*\*\*\*

### **EIXO 4: CUIDAR DOS HUMANOS E DO MUNDO**

**Martine Janner Raimondi (Sorbonne Paris Nord), Carole Baeza (Sorbonne ParisNord),  
Valérie Vine Vallin (Sorbonne Paris Nord)  
(coordenação)**

O filósofo Frédéric Worms definiu nossa época como a de um “momento do cuidado”. Antes de tomar forma nos diversos setores da atividade humana, o cuidado aparece como uma disposição ética originária, bem como um conceito crítico capaz de fundar uma estrutura interpretativa de conduta e pensamento. Seja no âmbito sanitário e médico, nas relações sociais e no mundo do trabalho, seja na atenção prestada às formas e ambientes da vida, o paradigma do cuidado convida a reexaminar o campo e a natureza das relações dos humanos entre si e com o mundo, na era em que a consciência das dependências e vulnerabilidades da vida – em nós, entre nós e fora de nós – abre a uma compreensão relacional do estar no mundo. Que referências mobilizar para pensar esse paradigma de cuidado, para além de sua instrumentação técnica e

funcional, em todas as suas dimensões teóricas e praxiológicas? Como passar da “disposição de cuidado” para uma ética, uma política e uma epistemologia que fundamentam sua prática numa democracia em saúde? Como a relação de cuidado, concebida como cuidado com a relação, intensifica a *textura* de nossas vidas e amplia nossa capacidade de *fazer mundo*? Por fim, de que forma a narrativa, na medida em que nossas experiências de relações são nela escritas e vivenciadas, pode participar do *cuidado* de si mesmo, dos outros e do mundo, e contribuir para uma ética relacional que visa a fundar melhores condições de existência e habitabilidade entre os seres vivos?

### **Indicações bibliográficas**

- ALOISIO ALVES, C., JANNER RAIMONDI, M. & BECK-WIRTH, G. (2021). Reconnaître l’expérience vécue de la maladie : la recherche « Croiser les expériences ». *Santé Publique*, 33, 327-336.
- ARBORIO, S. & SIMON, E. (2021). Le rôle de la narration située en éducation thérapeutique des patients : de l’information à la relation. *Santé Publique*, 33/3, 311-316.
- BAEZA, C. & JANNER RAIMONDI, M. (2018). *Grandir avec la maladie. Esquisses biographiques de portraits d’adolescents malades chroniques*. Paris : Téraèdre.
- BRUN, P. (2017). Le croisement des savoirs dans les recherches participatives, questions épistémologiques. *Vie sociale*, 20/4, 45-52.
- DOMINICÉ, P. & WALDVOGEL, F. (2009). *Dialogue sur la médecine de demain*. Paris : Presses Universitaires de France.
- Éducation Permanente* (2013). Numéro 195. Apprendre du malade.
- Empan* (2021). Numéro 121. Les petits riens ou l’art de prendre soin.
- Esprit* (2006). Les nouvelles figures du soin.
- FLEURY, C. & PRÉVOT, A. C. (dir.) (2017). *Le souci de la nature. Apprendre, inventer, gouverner*. Paris : CNRS Éditions.
- FLEURY, C. (2019). *Le soin est un humanisme*. Tracts n° 6. Paris : Gallimard.
- JANNER RAIMONDI, M. (2021). Prise en compte des expériences vécues : de la chair des corps à l’intercorporéité dans le monde commun de la vie. *Questions vives. Recherches en éducation*, n°34, <https://doi.org/10.4000/questionsvives.5213>
- LEFEUVRE, K. & OLLIVIER, R. (2018). *La démocratie en santé en question(s)*. Rennes : Presses de l’EHESP.
- Le sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique*. Numéro 5. Vivre avec la maladie. Expériences, épreuves, résistances.
- MOLINIER, P. (2020). *Le travail du care*. Paris : La Dispute.

MOLINIER, P., LAUGIER, S. & PAPERMAN, P. (2009). *Qu'est-ce que le care ? Souci des autres, sensibilité, responsabilité*. Paris : Petite Bibliothèque Payot.

*Paragrapna. Internationale Zeitschrift für Historische Anthropologie* (2021). Band 30/2. Pandemien im Anthropozän. Herausgegeben von S. Suzukibund & C. Wulf.

PARIZEAU, M.-H. (2018). Les changements climatiques et les enjeux de la santé. Vers une santé écologique ? In R. Beau & C. Larrère (dir.). *Penser l'Anthropocène* (p. 219-233). Paris : Presses de Sciences Po.

PIERRON, J.-Ph. (2019). *Prendre soin de la nature et des humains. Médecine, travail, écologie*. Paris : Les Belles Lettres.

PIERRON, J.-Ph. & CHVETZOFF, G. (dir.) (2021). *Médecine, langage et narration*. Dijon : Éditions Universitaires de Dijon.

PELLUCHON, C. (2010). *Éléments pour une éthique de la vulnérabilité*. Paris : Cerf.

PELLUCHON, C. (2020). *Réparons le monde : les humains, les animaux, la nature*. Paris, Payot & Rivages, 2020.

*Santé Publique* (2021). Numéro 33. Dossier : « Narration & éducation thérapeutique du patient ».

TOURETTE-TURGIS, C. & TOCQUEVILLE, M. (2012). Le *care* est-il un outil pour repenser l'urgence sociale ? *Empan*, 85, 160-166.

TRONTO, J. C. (2009). *Un monde vulnérable. Pour une politique du care*. Traduction de H. Maury. Paris : La Découverte.

WORMS, F. (2010). *Le Moment du soin. À quoi tenons-nous* ? Paris : Presses Universitaires de France.

## **Conselho científico**

### **Presidentes**

Christine Delory-Momberger. Université Sorbonne Paris Nord, co-directrice du GIS LE SUJET DANS LA CITÉ Sorbonne Paris Nord - Campus Condorcet

Martine Janner Raimondi. Université Sorbonne Paris Nord, co-directrice du GIS LE SUJET DANS LA CITÉ Sorbonne Paris Nord - Campus Condorcet

### **Membros**

Peter Alheit. Georg-August Universität Göttingen - Alemanha

Brigitte Almudever. Université Toulouse-Jean Jaurès

Carole Baeza. Université Sorbonne Paris Nord

Chiara Biasin. Università degli Studi di Padova - Itália

Christophe Blanchard. Université Sorbonne Paris Nord

Carmen Cavaco. Universidade do Lisboa - Portugal

Bernard Charlot. Université fédérale du Sergipe Aracaju - Brasil

Jean-François Chiantaretto. Université Sorbonne Paris Nord

Jean-Pierre Chrétien-Goni. Conservatoire National des Arts et Métiers - Paris

Elizeu Clementino de Souza. Universidade do Estado de Bahia (UNEB) - Brasil

Maria da Conceição Passeggi. Universidade Rio Grande do Norte (UFRN) - Brasil  
Pierre Dominicé. Université de Genève - Suíça  
Michel Fabre. Université de Nantes  
Cédric Frétigné. Université Paris-Est Créteil (UPEC)  
Izabel Galvão. Université Sorbonne Paris Nord  
Vincent de Gaulejac. Université Paris Cité - Campus Grands Moulins  
Philippe Lejeune. Université Sorbonne Paris Nord  
Gaspard Lion. Université Sorbonne Paris Nord  
Jérôme Mbiantong. Université Paris-Est Créteil (UPEC)  
Valérie Melin, Université de Lille  
Frédérique Montandon. Université Paris-Est Créteil (UPEC)  
Gabriel Murillo. Universidad de Antioquia - Colômbia  
Augustin Mutuale. Institut Catholique de Paris (ICP)  
Christophe Niewiadomski, Université de Lille  
Maria Pagoni. Université de Lille  
Gaston Pineau. Université de Tours  
Pascale Prax Dubois. Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis  
Daniel Suárez. Universidad de Buenos Aires (UBA) - Argentina  
Catherine Tourette-Turgis. Chaire des compétences et des vulnérabilités – Médecine Sorbonne Université  
Guy de Villers. Université de Louvain la Neuve - Bélgica  
Nathanaël Wallenhorst. Université catholique d'Angers (UCO)  
Christophe Wulf. Freie Universität Berlin - Alemanha

## **Comitê direutivo**

Valentin Bardawil. Observatoire des nouvelles écritures de la photographie documentaire  
Christophe Blanchard. Université Sorbonne Paris Nord  
Anne Dizerbo. Université Sorbonne Paris Nord  
Mike Gadras. Université Sorbonne Paris Nord  
Izabel Galvão. Université Sorbonne Paris Nord  
Carolina Kondratuk. Universidade de São Paulo (USP)/Université Paris 8  
Jérôme Mbiantong. Université Paris-Est Créteil  
Valérie Melin. Université de Lille  
Frédéric Moussion. Université Sorbonne Paris Nord  
Pascale Prax Dubois. Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis  
Valérie Viné Vallin. Université Sorbonne Paris Nord

## **Modalidades**

Cada proposta de comunicação ou simpósio deve se inserir em um dos quatro eixos do colóquio.

## **Comunicação**

Cada apresentação (4.000 caracteres, incluindo espaços e bibliografia) deve incluir:

- o título do eixo escolhido
- o título da comunicação
- a ligação com a pesquisa biográfica, a explicitação do quadro teórico, a apresentação da problemática
- 5 palavras-chave no máximo
- 5 referências bibliográficas

## **Simpósio**

Cada proposta, **a partir de 3 contribuições**, (4.000 caracteres, incluindo espaços e bibliografia) deve incluir:

- o título do eixo escolhido
- o título do simpósio
- coordenador(a) e participantes (nome, instituição)
- a apresentação da problemática geral, a ligação com a pesquisa biográfica
- 5 palavras-chave no máximo
- 5 referências bibliográficas

## **Publicações**

Estão previstas publicações na forma de livros e dossiês em periódicos qualificados.

**Prazo final para submissão de trabalhos: PRAZO PRORROGADO ATÉ 15 DE DEZEMBRO DE 2022**

**Retorno das avaliações: até 10 de janeiro de 2023**

**Inscrições, submissões de trabalho e contato pelo site: <https://pb-a.sciencesconf.org>**

## **Tarifas para comunicador / ouvinte**

Taxa normal : 150 euros

Membros das associações Le Sujet dans la Cité e CIRBE : 100 Euros

Estudantes e não-empregados : 70 euros

Estudantes de doutorado do laboratório Experice : gratuito

Membros do comitê científico e conferencistas: gratuito

O pagamento das inscrições deverá ser realizado na plataforma:

<https://paiement.univ-paris13.fr/pbea/>